

Conexões para um comércio verde e resiliente

Consolidação de diálogos, trocas de informação e caminhos de colaboração na China entre a Proforest e parceiros no Brasil

8-12 de junho de 2026 | Brasília e São Paulo





Contexto

China está escrevendo sua própria definição de comércio verde

A chegada de Jian Wan, diretora adjunta da Proforest China, para uma agenda de conversas estratégicas com lideranças de organizações que moldam as cadeias de suprimento brasileiras foi uma ação da Proforest para apresentar o mercado brasileiro, o que está além de números e relatórios do mercado chinês. A passagem por Brasília e São Paulo reuniu 14 atores do agronegócio, da sociedade civil, de instituições de pesquisa e do setor público, organizações que trabalham diariamente para manter e ampliar o acesso ao maior mercado consumidor do mundo, ao mesmo tempo em que atendem a requisitos de sustentabilidade.

O 15º Plano Quinquenal (2026–2030), aprovado pelo legislativo chinês em março deste ano, identifica explicitamente o desenvolvimento de um comércio verde e de alto padrão como prioridade estratégica, junto ao fortalecimento das relações econômicas com o Sul Global, Brasil incluído. Não se trata de uma tendência passageira: é política de Estado.

Ao mesmo tempo, a elevada dependência chinesa de importações agrícolas torna resiliência e segurança alimentar elementos centrais para a leitura de cadeias. No decorrer deste documento iremos trazer destaques do que foi discutido durante essa semana.

O que está acontecendo na China hoje

A China é o maior importador mundial de produtos agrícolas e madeireiros, e o principal comprador desses produtos do Brasil. A dependência externa por grãos é estrutural, o que transforma cadeias resilientes em questão de segurança alimentar.

Ao mesmo tempo, a China vem diversificando suas origens de abastecimento para reduzir a concentração das compras em poucos países fornecedores. Esse movimento reforça a resiliência diante de riscos climáticos, comerciais e logísticos e amplia a capacidade chinesa de negociação com mercados tradicionais. Para o Brasil, isso indica um cenário em que o crescimento das exportações para a China pode perder ritmo, mesmo sem uma redução equivalente da demanda chinesa, à medida que novas origens passam a disputar uma parcela maior desse mercado.

Nesse contexto, competitividade passa a depender não apenas de volume e preço, mas também da capacidade de demonstrar confiabilidade, resiliência, legalidade e sustentabilidade.

105 MM t
de soja importadas pela
China em 2024

+83%
de dependência externa de
soja em 2024

54 %
das exportações de carne
bovina do Brasil

42%
da carne importada pela
China sai do Brasil

*Systemiq (2026). China's Food Future: Consultation paper on how China's food-security strategy could reshape global agricultural commodity supply chains.

O que a Proforest China trouxe

Além dos encontros presenciais e da troca direta com lideranças brasileiras, Jian trouxe ao Brasil uma tradução de como a China está se organizando internamente para o próximo ciclo de desenvolvimento. As apresentações compartilhadas com parceiros e clientes cobriram os avanços da política chinesa para cadeias de suprimento sustentáveis, o papel crescente de padrões e certificações no acesso ao mercado, e os canais pelos quais a demanda chinesa por produtos com conformidade legal e sustentáveis está sendo estruturada.

Para quem trabalha com soja, carne bovina ou qualquer outra commodity relevante na pauta de exportação do Brasil para a China, essa leitura ajuda a antecipar onde o Brasil precisa se posicionar nos próximos cinco anos.

Uma agenda que começa pela tradução, não pela transposição.

A China está estruturando sua própria visão de green trade. Para o Brasil, o desafio é conectar legalidade, rastreabilidade e capacidade de atender os marcos chineses de resiliência e segurança alimentar.

O Brasil já dispõe de sistemas, bases de dados, protocolos e plataformas consolidadas ou em implementação. O objetivo é entender como esses ativos podem ser reconhecidos, traduzidos e conectados aos critérios que o país está construindo para comércio verde, cadeias resilientes e segurança de abastecimento.

“Não interpretar o mercado chinês de fora, mas construir uma ponte entre o que o Brasil já faz e o que a China efetivamente reconhece e demanda.”

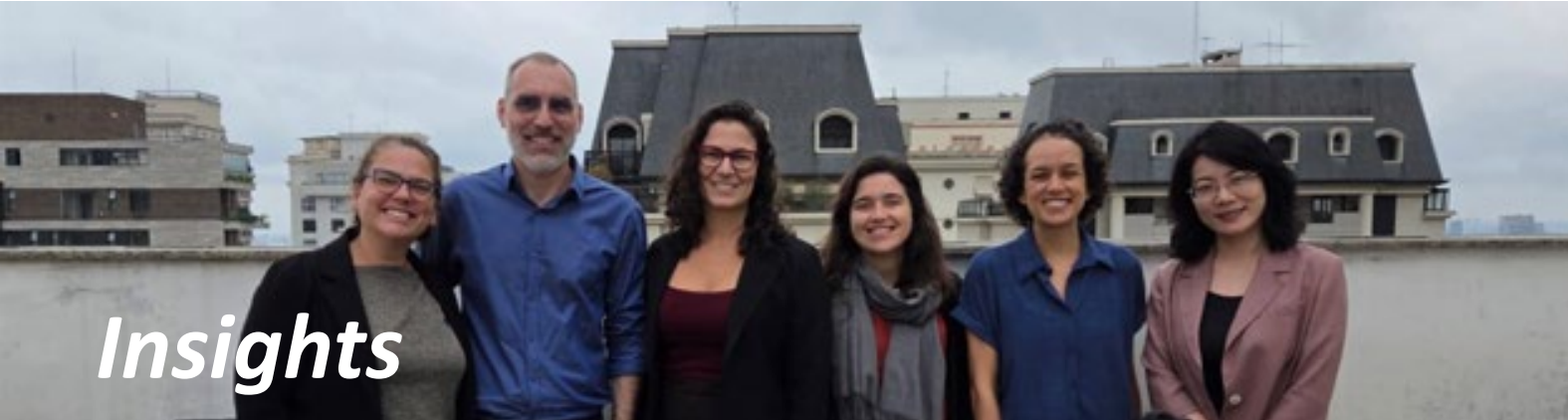
Síntese editorial a partir das discussões da visita e da atuação da Proforest nos dois mercados

O que se confirmou nos diálogos?

- A sustentabilidade está emergindo como uma tendência de demanda no mercado chinês.
- O debate tende à consolidação de padrões chineses e abordagens compatíveis com soberania nacional, visando a segurança alimentar.
- Rastreabilidade e sistemas de dados podem deixar de ser vistos apenas como custos para demonstrar conformidade e passar a ser ativos de acesso e diferenciação de mercado.



Padrões técnicos e comércio são as duas frentes institucionais que hoje norteiam a nova regulação chinesa, definindo critérios nacionais



Insights

O que emergiu dos diálogos

As conversas apontaram menos para uma lista fechada de respostas e mais para um conjunto de convergências que podem orientar a próxima etapa do diálogo Brasil-China.

Janela estratégica curta

O processo regulatório chinês tem horizonte curto de atenção. Nos próximos anos, a China deve elaborar sua lista de padrões e critérios para o green trade. No período, o Brasil pode influenciar apresentando as soluções existentes.

A China construirá sua própria linguagem de green trade

A China respeita a soberania nacional e rejeita decisões unilaterais, mas ambiciona um padrão próprio de alcance global. É improvável que adote como política de governo o desmatamento zero como conceito central, sendo um mecanismo de mercado já em prática.

Tradução, não transposição

Os ativos brasileiros de rastreabilidade e legalidade precisam ser traduzidos para os marcos chineses, reforçando a capacidade de produção brasileira de contribuir com a resiliência e segurança alimentar na China.

Dados só geram valor quando são reconhecidos

O desafio é estabelecer critérios de reconhecimento, capacidade de integração e escala. A Plataforma Agro Brasil + Sustentável foi identificada como uma possível infraestrutura de convergência de dados.

De custo a ativo

A implementação do Código Florestal aparece como o principal ponto de convergência entre setor privado, ONGs e demanda chinesa. Sistemas antes vistos como custo podem passar a ser valorizados pelo mercado.

Essas convergências sugerem uma mudança de olhar: de “como atender a uma exigência externa?” para “como posicionar soluções brasileiras dentro de uma agenda chinesa que ainda está sendo construída?”.



Ponte Brasil-China

Frentes de atuação Proforest Brasil-China

A Proforest está presente no Brasil há mais de uma década, trabalhando com empresas, órgãos públicos, cooperativas e organizações da sociedade civil ao longo de cadeias que incluem soja, pecuária, cana e outras commodities. A equipe conhece a dinâmica das paisagens de produção, os desafios de rastreabilidade na ponta da cadeia e as expectativas dos diferentes atores do sistema.

Por meio da Proforest China, esse conhecimento passa a se conectar ao que a China de fato demanda, considerando toda a complexidade técnica, institucional e política. O desafio é entender como as transformações em curso na China se conectam às realidades e oportunidades do Brasil.

1

Trabalho com empresas para promover compras responsáveis, verdes e resilientes.

2

Análise da demanda chinesa e valorização de soluções locais nos países produtores como o Brasil.

3

Apoio a formuladores de política e padrões, para alinhar abordagens práticas de implementação.

Da conversa para uma agenda de colaboração

O valor da visita está em transformar a leitura de mercado em capacidade de ação. Quatro frentes podem organizar a continuidade deste trabalho.

Curadoria e coerência de informação

Consolidar mensagens brasileiras prioritárias e conectá-las aos debates chineses, evitando dispersão e excesso de informação.

Ferramentas, pilotos e dados reconhecíveis

Explorar toolkits, capacitações, estudos, plataformas e pilotos que demonstrem na prática como legalidade, rastreabilidade e sustentabilidade podem ser reconhecidas.

Tradução institucional bidirecional

Interpretar mudanças regulatórias e de mercado na China para atores brasileiros e traduzir sistemas brasileiros para marcos de resiliência, segurança alimentar e comércio verde.

Engajamento pelos canais que já existem

Aproveitar fóruns, coalizões, eventos e espaços institucionais já estabelecidos, fortalecendo as estruturas existentes e criando escala.

Próximas janelas de diálogo

WAFI <i>Set 2026</i>	World AgriFood Innovation Conference 2026 ocorrerá 17 a 19 de setembro de 2026, em Pequim
CIIE <i>Nov 2026</i>	A 9ª China International Import Expo (CIIE) acontecerá de 5 a 10 de novembro de 2026 em Xangai
SIF <i>Dez 2026</i>	A 14ª China SIF Annual Conference está planejada para ocorrer em Pequim de 30 de novembro a 4 de dezembro de 2026

proforest
proforest.net